



Idéias & Cia

Uma grande idéia vale pouco se não deixar de ser apenas idéia

De nada valem as idéias sem homens que possam pô-las em prática. (Karl Marx)

Em outros momentos já escrevi sobre idéias, e sua execução, também já afirmei que estamos órfãos de idéias, que o mundo mecanizado está criando uma geração de homens semi-robotizados estéreis no campo da criação.

Muitos poderiam dizer que eu estou na contra mão do desenvolvimento, pois nunca antes na história da humanidade criou-se tantas novidades em tão pouco tempo. E nunca a massa de conhecimento do ser humano dobrou tão rápida quanto nos dias de hoje.

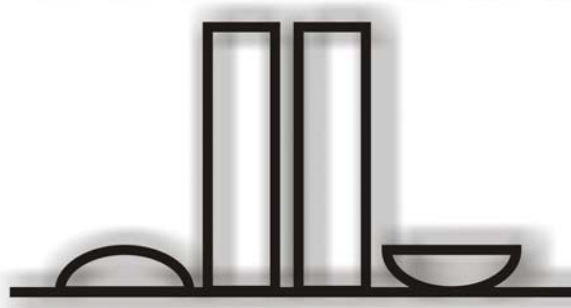
Devo admitir que a velocidade do mundo atual realmente está sendo catalisada pelas grandes idéias e pelas novas invenções, que tornaram os homens mais rápidos e mais fortes. Porém estamos vivendo num tempo em que a maioria das pessoas se limita a reproduzir o que já foi feito, a continuar vivendo isoladas em ilhas pessoais, cada uma com seu porto seguro, morrendo de medo de transpor as barreiras invisíveis que nos cerca da evolução.

Poucos são os criativos, os capazes de gestar novas idéias, de criar coisas realmente impressionantes, e grande parte destes poucos são chamados de loucos e lunáticos. Provavelmente todos aqueles que se aventuraram e saíram do seu mundinho e despejam novas idéias, são realmente loucos.

Porém hoje não quero falar dos criativos, nem dos inventores e construtores de bugigangas. Não quero tratar das grandes idéias nem de seus pais, quero falar de homens que não são lembrados pela história que não estão escritos nas páginas dos livros didáticos. Quero falar de homens que dedicaram vidas inteiras para executar idéias alheias.

Este texto é dedicado a todos os homens e mulheres que morem nas guerras, que viraram ossos construindo pontes e estradas, que destruíram seus frágeis corpos carregando pedras, lascando madeira, furando buracos e rasgando florestas e rios apenas com a vontade de cumprir o dever, de executar a idéia de outros.

Uma idéia não vale nada, uma idéia é apenas um monte de lixo, pensado por um de nós. Uma idéia é apenas um monte de rabiscos feito em um papel qualquer, escrito na hora do almoço, dentro do banheiro, na loucura do trânsito. Uma idéia é apenas um desenho fora de escala rabiscado na poltrona de um avião, ou no saguão da rodoviária. Uma idéia é apenas uma melodia murmurada durante uma viagem de férias ou numa reunião familiar. Uma idéia é algo indefinível, diferente.



Alguém teve a idéia de construir a muralha da China, outro pensou no computador. Alguém teve a idéia de inventar o canhão de guerra, outro rabiscou Brasília. Alguém teve a idéia de construir as pirâmides do Egito, outro a ponte do Brooklin. Alguém teve a idéia de

inventar o automóvel, outro o palito de fósforo. Alguém pensou em construir o Titanic, outro o cabide de roupas.

Os homens que tiveram as idéias passaram para a história, os que a executaram não. Os homens que desenharam os projetos ganharam placas comemorativas, os que empilharam os tijolos não.

Uma grande idéia precisa sempre de um grande construtor de idéias, um grande projeto precisa de gente, para colocá-lo em prática, mesmo que os nomes de todos não possam ser escritos na placa de inauguração. E acreditem o mundo de hoje está tão carente de idéias quanto de homens dispostos a doarem suas vidas para executá-las.

Precisamos de construtores de idéias, precisamos de mais homens dispostos a morrer pela pátria. Precisamos de carregadores de tijolos, de operadores de máquinas, de homens de carisma e comando. Estamos órfãos de pessoas dispostas a porem a “mão na massa”, a revolverem a terra, a construírem.



Joel Gonzaga de Sousa

Baseado na vida e obra dos anônimos
Andem no caminho da luz.